



Curso de Pós-Graduação Lato sensu em  
**coordenação  
pedagógica**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO  
PEDAGÓGICA

EDNEIDE ARRUDA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E  
AS INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Presidente Dutra

2016

EDNEIDE ARRUDA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E  
AS INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Orientador(a): Ma. Kelly Almeida de Oliveira

Presidente Dutra

2016

Silva, Edneide Arruda.

A importância da leitura para o desenvolvimento da criança e as intervenções do coordenador pedagógico / Edneide Arruda Silva. — Presidente Dutra, 2016. 62 f.

Orientador: Kelly Almeida de Oliveira.

Monografia (Especialização) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Pós-Graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Leitura - Importância. 3. Desenvolvimento – Criança. I. Título.

Edneide Arruda Silva

**A importância da leitura para o desenvolvimento da criança e as  
intervenções do coordenador pedagógico**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>ª</sup>.Ma. Kelly Almeida de Oliveira

Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Ma.Rosa Maria Pimentel Cantanhede

Examinadora

---

Prof<sup>ª</sup>. Gisele Maria Araújo

Examinadora

Dedico este trabalho a Deus por ser onipresente e me guiar com sua sabedoria inexplicável, Ele que me fortalece a cada dia.

Aos meus familiares pela força e palavras de otimismo.

Enfim a todos que de alguma forma tornaram esse caminho mais fácil de ser percorrido.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus o autor da vida que me ajudou dando-me saúde e força para superar as dificuldades, aos meus familiares pelo incentivo e dedicação.

A minha orientadora a professora Ma. Kelly Almeida de Oliveira pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pela suas correções, incentivos constantes, paciência e pela orientação. Ao tutor prof<sup>o</sup>. José Raimundo pelo apoio, força e palavras de otimismo, pela paciência demonstrada e pelo simples fato de ser incansável.

Ao Ministério da Educação (MEC) pela oportunidade de participar de um curso em que eu pudesse concretizar mais uma etapa na minha formação em coordenação pedagógica.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a toda equipe de Coordenação da Pós e docentes que contribuíram para a realização do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, meu muito obrigado.

*“Para a leitura se efetivar, deve preencher uma lacuna em nossa vida, precisa vir ao encontro de uma necessidade, de um desejo de expressão sensorial, emocional ou racional, de uma vontade de conhecer mais”.*

*(Maria Helena Martins)*

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre a importância da leitura na vida da criança e as intervenções do coordenador pedagógico, sua contribuição na formação de leitores críticos no despertar do gosto pela leitura da turma de 1º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Tancredo Neves, tendo como objeto de estudo, a importância da leitura para o desenvolvimento da criança e as intervenções do coordenador pedagógico. Para tanto, essa pesquisa apoiou-se em alguns teóricos, entre eles, Barbosa (1990; 1994), Martins (1982; 1994) e Pimenta (1995; 2001), Soares (1995; 1998; 2002), que tratam dessa temática. Utilizou como ferramenta para a pesquisa observação atividades de leitura em que foram feitas anotações de campo, no período das observações para melhor conhecer a prática da professora em relação a importância da leitura. Realizou entrevista com a coordenadora pedagógica para fins de análise quanto as suas intervenções relacionadas as dificuldades enfrentadas pela professora na criação do hábito de ler, visto que há necessidade por parte da escola uma maior conscientização e incentivo à leitura que trazem implicações sobre o papel do coordenador pedagógico. Concluiu que o despertar do gosto pela leitura depende da forma como é trabalhada em sala de aula, pois este gosto é criado a partir de estímulos. A pesquisa demonstrou que a leitura é uma ferramenta importantíssima no processo de aprendizagem e deve ser de forma significativa na construção de estímulos. A prática da leitura é relevante no processo de ensino aprendizagem para a formação de leitores críticos.

**Palavras Chaves:** Prática do professor, Leitura, Coordenador Pedagógico.



## **ABSTRACT**

The present work aims to reflect on the importance of reading in the life of the child and the interventions of the pedagogical coordinator, his contribution in the formation of critical readers in the awakening of the taste for the reading of the 1st grade class of the Elementary School of the Tancredo Neves School Unit, Having as object of study, the importance of reading for the development of the child and the interventions of the pedagogical coordinator. To that end, this research was based on some theorists, among them Barbosa (1990; 1994), Martins (1982; 1994) and Pimenta (1995, 2001), Soares (1995, 1998, 2002), who deal with this theme. It used as a tool for the research observation reading activities in which field notes were made during the observation period to better understand the teacher's practice regarding the importance of reading. She conducted an interview with the pedagogical coordinator for the purpose of analysis regarding her interventions related to the difficulties faced by the teacher in creating the habit of reading, since there is a need on the part of the school for greater awareness and encouragement for reading that have implications for the role of the coordinator pedagogical. He concluded that the awakening of the taste for reading depends on the way it is worked in the classroom, because this taste is created from stimuli. The research demonstrated that reading is a very important tool in the learning process and should be in a significant way in the construction of stimuli. The practice of reading is relevant in the teaching-learning process for the training of critical readers.

**Key Words:** Teacher Practice, Reading, Pedagogical Coordinator.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>13</b>
<b>3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA.....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 O coordenador pedagógico e a importância da leitura.....</b>	<b>22</b>
<b>4 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E AS INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO .....</b>	<b>31</b>
<b>4.1 Caracterização da pesquisa de campo.....</b>	<b>31</b>
<b>4.2 Caracterização do campo de pesquisa .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3 Pesquisa de Campo: observação em sala de aula .....</b>	<b>33</b>
<b>4.4 Descrição e análise da entrevista realizada com a coordenadora.....</b>	<b>35</b>
<b>4.5 Conclusão da pesquisa de campo.....</b>	<b>42</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>49</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura tem sua importância no desenvolvimento da criança, pois a partir das primeiras atividades ela já tem contato de maneira formal ou informal com literaturas que aguçam sua curiosidade e despertam seu interesse e, principalmente, quando convivem com pessoas que tem esse hábito. É papel da escola contribuir para aprimorar e fazer acontecer essa prática que desenvolva na criança a compreensão e gosto pela leitura de forma prazerosa.

Sabe-se que a educação tem passado por diversas transformações no decorrer dos tempos, dessa forma deve-se reconhecer que a forma do ensino da leitura também sofreu alterações e a escola tem apresentado sérias deficiências nesse ensino sabendo que esse processo é de fundamental importância no desenvolvimento da criança em adquirir as competências necessárias para formar um leitor crítico, e buscar práticas para incentivar o hábito da leitura. Essa busca em que o coordenador pedagógico precisa e deve estar engajado juntamente com o professor no coletivo institucional visando a melhoria do ensino da leitura com qualidade e que seja promissor.

Analisando e refletindo a respeito da leitura em torno da prática do professor, é que o presente estudo apresenta os resultados das análises sobre a importância da leitura para o desenvolvimento da criança e as intervenções do coordenador pedagógico na Unidade Escolar Tancredo Neves de São Domingos-Ma que foi norteada pela seguinte problemática: Qual deve ser a atuação do coordenador pedagógico para facilitar o desenvolvimento da leitura na vida escolar das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental? Com que frequência é feita a leitura em sala de aula? Que tipo de estímulo o professor desenvolve no ensino da leitura? De que forma o coordenador pode contribuir para melhorar o trabalho do professor no ensino da leitura das crianças no 1º ano do Ensino Fundamental?

Para tentar responder a essas questões, definiu-se como objetivo geral: refletir sobre a importância da leitura; problematizar as intervenções do coordenador pedagógico para o desenvolvimento da leitura; como objetivos específicos: conhecer o processo de aquisição da leitura; identificar o papel do professor no ensino da leitura; investigar as possibilidades de intervenção do coordenador pedagógico no incentivo à leitura.

Na revisão bibliográfica os principais teóricos que foram estudados são:

Barbosa (1990; 1994), que em seu parecer deve-se permitir a criança construir técnicas que lhe são viáveis na aprendizagem e, que quando se convive em um ambiente povoado de livros essa criança tem maior facilidade de aprendizagem da leitura, Martins (1982; 1994), Soares (1995; 1998; 2002), comenta que os educadores devem repensar sua prática profissional, tendo como foco o desenvolvimento da criança partindo das dificuldades que a realidade apresenta, e Pimenta (1995; 2001), nos faz refletir um pouco sobre a teoria e prática, as quais estão interligadas, fazendo parte do processo de ensino aprendizagem, teóricos esses que no desenvolvimento desse estudo contribuíram para a compreensão sobre a importância da leitura.

A pesquisa é de cunho qualitativa, a abordagem utilizada foi descritiva-analítica, utilizando-se de etapas bibliográficas e de campo, tendo como técnicas: observação e entrevista. As informações obtidas são partes das referidas técnicas que proporcionaram um contato direto com a realidade estudada e apresentada neste trabalho.

O campo da pesquisa foi uma escola de ensino fundamental da rede municipal de São Domingos do Maranhão, mais propriamente a sala do 1º ano.

Os sujeitos da pesquisa foram a professora da turma de 1º ano do turno matutino e coordenadora pedagógica da escola. A escolha desses sujeitos se deu pela necessidade de conhecer e analisar a prática da professora em relação ao ensino aprendizagem da leitura em sala de aula e as intervenções feitas pela coordenadora em relação às dificuldades enfrentadas pela professora no ensino e as dificuldades das crianças na aprendizagem.

Este estudo foi realizado em três etapas:

- 1ª Etapa: Levantamento de dados bibliográficos (estudo de fontes);
- 2ª Etapa: Coletar e analisar informações, ir ao campo, observar, aplicar questionamentos;
- 3ª Etapa: Análise e apresentação dos resultados.

Para desenvolvimento deste estudo, foi realizada a observação em sala de aula e entrevista com a coordenadora. A pesquisa de campo foi realizada em três etapas:

Na primeira etapa foi realizado o levantamento de dados bibliográficos, estudando as fontes que contribuiriam para o desenvolvimento desta pesquisa.

Na segunda foi realizado a observação na sala de aula que objetivou constatar a metodologia utilizada pela professora no que diz respeito ao processo do ensino da leitura, ainda nessa etapa foi realizada a entrevista com a coordenadora, a qual também autorizou citar seu nome nessa pesquisa, constituindo-se em uma sondagem da prática de suas intervenções em relação à prática da professora e dificuldades de aprendizagem das crianças. Na terceira etapa da investigação, foi realizado a análise e apresentação dos resultados obtidos durante a observação e entrevista.

Este trabalho apresenta a seguinte estruturação: a introdução que foca de forma geral toda a pesquisa, dando seguimento o segundo capítulo apresenta um pouco do histórico da coordenação pedagógica. No capítulo seguinte apresenta-se o coordenador pedagógico e a importância da leitura. Para se entender a importância de ensino da leitura em sala de aula, deve-se compreender a importância da mesma na vida da criança para sua vida em sociedade..

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo através da observação em sala de aula e a entrevista com a coordenadora pedagógica. As respostas foram examinadas e analisadas, as quais serviram para perceber a visão da coordenadora acerca do tema em questão, possível a partir das contribuições dos teóricos que fundamentaram a pesquisa. Por fim apresentam-se as considerações finais, revelando as conclusões a que se chegou com a pesquisa.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

O coordenador pedagógico<sup>1</sup> exerce papel fundamental e importantíssimo na educação, contribui para a melhoria do trabalho do professor na instituição escolar. Para entender o surgimento da coordenação pedagógica, vale lembrar que o processo da supervisão pedagógica<sup>2</sup> se deu em torno do trabalho no processo capitalista. A solidificação do trabalho capitalista se deu a partir do século XVIII, com a Revolução Industrial, provocou transformações no modo de produção e nas relações entre trabalhadores e patrões: modificando também a organização social, com o objetivo de garantir o sucesso e a qualidade da produção. Assim fez-se necessário o trabalho fiscalizado e supervisionado. (SILVA, 2013).

Nas escolas desse período o supervisor atuava muitas vezes como fiscal, aquele que checava o que acontecia em sala de aula e estabelecia regras para o que podia ser feito. Nos séculos XVIII e XIX, atuava como supervisor, possuía a função de inspecionar, reprimir e monitorar tudo no ambiente escolar. Com o passar dos anos, conforme as transformações sociais que se refletiam na escola, estabeleceu-se aos poucos, a supervisão uma relação com o processo de ensino, tendo como foco principal analisar as atividades dos professores. (PAIVA, 2001).

No Brasil durante o governo de Juscelino Kubitschek, configurou-se o modelo de supervisão que mais influenciou o atual, advindo dos Estados Unidos, denominado de Inspeção Escolar. No auge do processo de industrialização ganhou força em uma circunstância muito conveniente. Nesse período, o Ministério da Educação (MEC) firmou um acordo com o citado país, onde foi produzido o Plano de Assistência Brasileira – Americana no Ensino Elementar-PABAAE de 1957 até 1964. O previsto nesse plano era que os professores brasileiros fossem aos Estados

---

<sup>1</sup>Deve garantir a realização semanal do horário de trabalho pedagógico coletivo, organizar encontros de docentes por área e por série, dar atendimento individual aos professores, fornecer base teórica para nortear a reflexão sobre as práticas, conhecer o desempenho da escola em avaliações externas.

<sup>2</sup> Antes seu objeto de trabalho e suas ações eram voltados para o controle e para a inspeção. Atualmente seu objetivo principal é o de garantir que o trabalho pedagógico seja de qualidade e voltado à ação humanizadora, tornando possível uma sociedade capaz de reinvenções e de melhorias.

Unidos com o objetivo de se especializarem em supervisão e depois fornecerem cursos dessa especialidade no Brasil. (REGO,2010).

Na década de 1960 a função supervisora fazia parte das mudanças educacionais que acompanharam o momento histórico, sócio-político e econômico brasileiro na busca por uma economia que se desenvolvesse, com base na industrialização do modelo capitalista e em contribuição com os Estados Unidos, visto nesse momento como líder econômico mundial. O que era exigido de crescimento e qualidade impostas às indústrias foram transplantados para o âmbito escolar, acompanhando a lógica capitalista. (SILVA, 2013)

A supervisão educacional em 1969, passa por um período muito difícil na história brasileira devido ao Golpe Militar ocorrido em de 1964. Os projetos educacionais são convertidos em interesses econômicos, fazendo com que o trabalho do professor se fortaleça de maneira que garanta a eficácia dos papéis executados. O supervisor, nesse sentido, não era um articulador do conhecimento, mas agia como um ser autoritário em que suas ordens tinham de ser obedecidas, assumindo, assim, um cargo de confiança do Estado, no significado de ser (na década de 1970) o ditador/controlador do saber. (REGO, 2010).

Sobre o entendimento em relação ao papel do supervisor Medina (1997, p. 21) já traz uma nova concepção “o supervisor não é mais aquele sujeito que possui um "superpoder" de assessorar, acompanhar e avaliar o trabalho que os professores realizam nas escolas mas aquele que constrói com os professores seu fazer diário”, assim sendo, sua prática pedagógica tende abranger não somente o teórico, mas uma construção em parceria com o professor para um melhor desempenho do ensino aprendizagem que por parte da clientela se configura na absorção das competências necessárias para a vida social e profissional.

Os dados históricos revelam que as primeiras Associações de Supervisores Educacionais no Brasil aparecem no final da década de 1970 e início da década de 1980. Nasce então a necessidade de habilitar supervisores para a implantação e fixação das reformas educacionais. Nessa direção, o Ministério da Educação (MEC) promove o 1º Seminário de Supervisores pedagógicos, que foram pautados em debates e discussões com assuntos oportunos, com o intuito de desenvolver uma nova concepção de educador. Os supervisores recuperaram sua voz e, então, puderam expor suas experiências e vivências nas escolas de todo o país, tendo como objetivo o direito de um espaço democrático. (REGO, 2010).

Contudo, a reforma educacional, implementada pela LDB nº 5962/71 Lei de Diretrizes e Bases da Educação, apresentou mudanças significativas, tais como: a descentralização do ensino, flexibilidade dos currículos, etc., com o objetivo de valorizar a formação profissional num país carente de profissionais e técnicos. Na nova Constituição de 1988 ocorreram reformas também significativas para a educação no Brasil, em seu art. 206, VI teve como foco a gestão democrática nas escolas de ensino público.

Com o movimento de redemocratização no início da década de 1980 e a ruína do regime militar, a contestação em volta da educação, relacionava-se à necessidade da participação crítica dos profissionais na organização da escola. O ajuntamento dos educadores centralizavam-se na ampliação da educação, Educação para Todos, com qualidade e a gestão democrática nas escolas. Considerando a conquista em relação a gestão democrática, vale destacar sua importância:

A gestão democrática da educação é hoje em dia, um valor já consagrado no Brasil e no mundo, embora ainda não totalmente compreendido e incorporado à prática social global e à prática educacional brasileira e mundial. É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para a construção de uma mais justa e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (FERREIRA, 2000, p. 167).

Importante destacar que na década de 1980, a mobilização dos professores no país em torno do movimento democrático bradava por uma escola pública alicerçada na gestão democrática, pois a característica de um supervisor distinguido pela reprodução do trabalho e por fazer a fiscalização não descrescia à filosofia que se propunha para o momento político. Dessa forma o ofício da supervisão escolar passa a ser analisada e aperfeiçoada, surgindo assim, a figura do coordenador pedagógico. Um professor poderia ocupar esse ofício, dependendo da proposta do sistema de ensino, era obrigado a ter uma formação, em nível de especialização (lato senso), no campo da didática. (EDUCAÇÃO, 2013).

Desse modo constata-se, ao longo da história, mudanças no cenário político que atingem a educação, promovidas por movimentos de professores na década de 1980. Unidos na luta pela reformulação das diretrizes da Pedagogia. As práticas autoritárias passaram a ser rejeitadas, e a visão e conscientização de uma nova mentalidade unia os que ansiavam pela busca das conquistas através dos quais tinham seu olhar voltado para o bem comum.



Foi durante a década de 1980 que a crise econômica, a inflação descontrolada

e o aumento da dívida externa se intensificaram. O país passava por uma época de crise socioeconômica que se estenderia por vários anos. A situação era extrema e precisava urgente de propostas que modificassem o cenário econômico triste e desolador. Analisando esse contexto Ferreira (2003, p.78) destaca que:

Na década de 80, a crise socioeconômica e a nova república, dão início a uma nova fase. A luta operária ganha força e os professores lutam pela reconquista do direito de participar da definição da política educacional e da luta pela recuperação da escola pública.

A crise mundial favoreceu a atuação do Banco Mundial que ofereceu suporte técnico para a educação, na elaboração e implementação de políticas públicas educacionais que também estariam subordinadas aos ditames econômicos. Foi grande a influência desse organismo na tomada de decisões da política interna brasileira no decorrer das décadas de 80 e 90, determinando, até mesmo um consenso entre os governos locais a respeito das políticas públicas para a área educacional.

Essas décadas também foram marcadas pelas privatizações em massa das empresas estatais, e o chamado “encolhimento do Estado”, como também as flexibilizações das regras do mercado de trabalho, as relações de emprego, a perda da estabilidade em alguns setores, bem como, as delicadas condições de trabalho, o que trouxe incertezas para o futuro da população em geral.

Ainda nos anos 1980, alguns estados começaram a utilizar a nomenclatura de coordenador pedagógico, desempenhando a função outrora realizada pelo supervisor pedagógico. Apesar de comprovar a sua formação e atuação, essa função estava descrita na LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto, no se Art. 33 a Supervisão Pedagógica é tratada na lei apenas quanto ao aspecto da formação profissional, a ‘ser feita em curso superior de graduação, com duração plena ou curta, ou de pós-graduação’, função que era desenvolvida de forma predominantemente tecnicista e controladora.

Sua atuação estava amparada e seu papel determinado pela lei. Mesmo assim, a definição de título de supervisor pedagógico começa a entrar em desuso sendo substituída pela nomenclatura de coordenador pedagógico, a qual será estabelecida de forma clara a partir dos anos 1990, com a promulgação da LDB Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96.

No decorrer de sua trajetória, a educação foi marcada por lutas, mudanças e conquistas, é com as reformas educacionais dos anos 1990 que o Coordenador Pedagógico começa a ter seu trabalho apontado para o pedagógico. Definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, ele passa a ser distinguido como um auxiliar e promotor ao coordenar as atividades do processo pedagógico e atualizar, pelo estudo, a prática dos professores.

A figura do supervisor passou a ser rejeitada pelos professores devido ao conceito que tinham na memória de sua atividade de controle sobre os professores, tendo um papel fiscalizador. O que reflete o desejo de redefinição da atuação do referido profissional. Analisando a realidade em que vivemos temos visto que essa ideia ainda permanece, contudo de forma fragmentada, pois uns poucos ainda carregam esse estigma da profissão. Para tanto, se faz necessário definir a função do coordenador pedagógico. Pois, segundo Vasconcellos ainda não há clareza dessas funções, para ele:

A supervisão não é (ou não deveria ser: fiscal de professor, não é deduzido (que entrega os professores para a direção ou mantenedora), não é pombo correio (que leva recado da direção para os professores e dos professores para a direção), não é coringa/tarefeiro/quebra galho/salva vidas (ajudante de direção, auxiliar de secretaria, enfermeiro, assistente social, etc.), não é tapa buraco (que fica “toureando” os alunos em sala de aula no caso de falta de professor), não é burocrata (que fica às voltas com relatórios e mais relatórios, gráficos estatísticas sem sentido, mandando um monte de papéis para os professores preencherem – escola de “papel”), não é gabinete (que está longe da prática e dos desafios efetivos dos educadores), não é dicário (que tem dicas e soluções para todos os problemas, uma espécie de fonte inesgotável de técnicas, receitas), não é generalista (que entende quase nada de tudo). (VASCONCELLOS, 2002, p. 86-87).

As colocações do autor mostram o que tem sido papel e atuação do supervisor atualmente chamado de coordenador pedagógico no ambiente escolar, exercendo tarefas que extrapolavam sua responsabilidade para as quais não foi preparado para realizar. Ao dedicar-se exclusivamente à fiscalização do trabalho do professor, desenvolvendo papel de controle, acabou por gerar desentendimentos, conflitos e desafetos entre supervisor e professores, descuidando-se da qualidade do ensino escolar.

Retomando os aspectos históricos e conceituais no decorrer dos anos 1990 a coordenação pedagógica começou a passar por uma transformação, pois ela passa a ser repensada e analisada a partir de sua forma de atuação na década anterior. Recebeu influência da organização internacional que passou, com sua presença, a

influenciar o conceito de atuação desse profissional como supervisor pedagógico, mostrando ao governo a importância do sistema educacional para o desenvolvimento da sociedade capitalista.

A coordenação pedagógica é uma função em que atua a gestão educacional, esta assume muitas possibilidades, contribuindo para sanar as dificuldades dos profissionais na carreira educacional segundo os interesses econômicos, sendo de sua responsabilidade atuar com o papel de mediação e articulação do coletivo, relacionada às práticas educativas desenvolvidas na escola. Nesse aspecto, “a atuação da coordenação pedagógica se dá no campo da mediação” (VASCONCELLOS, 2006, p. 88).

No presente século o coordenador pedagógico deve ter como objetivo favorecer o trabalho docente e construir histórias institucionais, tendo um relacionamento adequado e favorável com todas as suas atribuições na comunidade escolar em que atua, atendendo de forma eficaz o professor para transformar a escola em um espaço de aprendizagem, precisando conhecer por inteiro o seu espaço de trabalho.

É necessário que ele analise e promova mudanças nos baixos resultados de aprendizagem fornecendo base teórica para dar direção certa a reflexão sobre as práticas docentes. Diante dessas tarefas, percebe-se a supervisão “como a prática profissional do educador comprometido com o significado e as implicações sociopolíticas da educação” (RANGEL, 1997, p. 148).

Percebe-se que, com as influências e mudanças ocorridas nessas décadas, a função de coordenador pedagógico foi sendo redefinida para melhorar a qualidade da educação, que consiste em contribuir para o bom desenvolvimento do ensino aprendizagem junto ao coletivo na instituição educacional, contribuindo com o professor no desempenho da sua prática pedagógica segundo a realidade de sua clientela, o que materializa uma das ações primordiais da gestão democrática.

Haja visto as conquistas alcançadas, alguns professores permanecem com aquela mesma visão do coordenador como fiscal, mas muitos deles o veem como alguém que sabe de tudo, tendo resposta para tudo. Tornou-se necessário que ele tenha liderança pedagógica e busque junto com o coletivo, as respostas aos desafios que se manifestam na comunidade escolar. Segundo Rangel (2006, p. 147), o coordenador pedagógico “é aquele que tem por princípio a função

coordenativa e articuladora das ações, é também quem estimula oportunidades de discussão coletiva, crítica e contextualizada do trabalho educativo”.

A escola sofreu mudanças significativas em sua função social e seu compromisso político-pedagógico, os quais foram repensados como uma instituição que visa à organização democrática. O ofício de supervisor controlador, autoritário no qual predominava sobre o professor passa a ser ultrapassado, passando a ter um novo olhar em relação a sua atuação.

A supervisão hoje no Brasil significa necessariamente pesquisar supervisão. Pesquisar “a” e “para” a supervisão. Significa conseqüentemente, examinar criticamente a prática que se desenvolve e investiga as situações e as condições que possam contribuir para o desenvolvimento qualitativo dessa prática, para de fato pensar em mudanças no ensino e nos seus projetos, pois este auxilia no trabalho do professor, na escola. (SILVA JUNIOR, 1997, p. 100).

Em função desse pensamento, nota-se que a preocupação com o desenvolvimento e melhoria do ensino no Brasil tem-se estendido por vários anos, analisando situações que promovem investigação para a partir daí desenvolver práticas que contribuam conseqüentemente de forma crítica com o ensino aprendizagem em sala de aula, examinando situações problemas que persistem e que necessitam de fato de mudanças que subsidiarão o ensino na instituição educacional.

O coordenador pedagógico, nos dias atuais ainda tem um papel complexo na educação, embora essa definição venha se aperfeiçoando ao longo dos tempos, as opiniões se divergem. Alguns ainda têm aquela visão de que sua atuação está em fiscalizar o trabalho em sala de aula e fora dela, monitorar cada ação do professor e resolver todos os problemas que por ventura vierem a se manifestar, indo além do pedagógico, agindo em casos de indisciplina dos alunos, a favor do professor, em razão de desentendimentos entre alunos. Outros defendem que sua função está no fazer pedagógico, em dar assistência ou intervir em propostas e ações que visem atingir os bons resultados na aprendizagem dos estudantes. Por isso, em relação a esses pensamentos, vale deixar claro o papel do coordenador pedagógico.

Quem pratica, quem gera a prática pedagógica de sala de aula é o professor, a coordenação para ajudá-lo, deve estabelecer uma dinâmica de interação que facilite ao avanço:

- Acolher o professor em sua realidade, em suas angústias; dar “colo”: reconhecimento das necessidades e dificuldades. A atitude acolhimento é

fundamental também como uma aprendizagem do professor em relação ao trabalho que deve fazer com os alunos;

- Fazer a crítica dos acontecimentos, ajudando a compreender a própria participação do professor no problema, a perceber suas próprias contradições (e não acobertá-las);
- Trabalhar em cima de ideia de processo de transformação;
- Buscar caminhos alternativos, fornece materiais, provocar para o avanço;

Acompanhar a caminhada no seu conjunto, nas suas várias dimensões. (VASCONCELLOS, 2006, p. 89).

Dessa forma o coordenador precisa valorizar mais os profissionais da sua equipe, oferecer atendimento individual aos professores seguido de orientação, compartilhar ideias e conhecimentos, abrindo espaço para diálogo e reflexão, informar assim a comunidade sobre as atividades da escola, buscando alcançar melhores resultados no que diz respeito ao ensino aprendizagem. Para Vasconcellos (2006, p. 100) “o diálogo deve ser franco, chegando a discutir abertamente” sobre o trabalho escolar.

Por várias décadas a educação tem sofrido e vem sofrendo mudanças e dentre elas situa-se o coordenador pedagógico como essencial para o aprimoramento e desenvolvimento de um trabalho educacional de qualidade, cabendo a ele, junto com todos os outros educadores, exercer a ‘função de coordenar para educar’, possibilitando troca de saberes, experiências e aprender a aprender.

De acordo com Ferreira (2003, p. 179) ainda é papel do coordenador pedagógico escolar:

conhecer a legislação, seus limites e brechas, otimizando seu uso em proveito da escola e dos objetivos educacionais, preocupando-se sempre com a renovação da escola e das práticas pedagógicas, criando laços com a comunidade, estimular o desenvolvimento de experiências e seu compartilhamento com o grupo; atentar para as dificuldades apresentadas pelos professores, criando mecanismos que permitam a consulta e a discussão do assunto; subsidiar os docentes com informações e conhecimentos atuais sobre temas complexos, de forma direta ou indireta orientando leitura, dando referências ou propiciando encontros com especialistas na área.

Baseado no exposto acima, o coordenador pedagógico deve se envolver com afinco no trabalho escolar, criando e permitindo o surgimento de novas ideias, levando em conta os desafios e dificuldades enfrentadas pelo professor da unidade escolar, aprender a lidar com as diferenças e trabalhar com a comunidade na busca por uma educação de qualidade, estar munido de informações para orientar o professor em seu fazer diário. Além de acompanhar os resultados e está atento a

tudo que acontece a sua volta, criar e desenvolver um ambiente propício para um relacionamento adequado entre escola e família.

O coordenador pedagógico frequentemente enfrenta diversos desafios no desenvolvimento de sua atuação profissional, problemas quanto à prática do professor no ensino da leitura, dificuldades que ele tem em aceitar mudanças na sua forma de ensinar, persistindo em permanecer nos mesmos métodos que alcançam poucos alunos, acompanhamento da família nos estudos da criança, etc., são entraves que enfrenta diariamente em seu ambiente de trabalho, uma luta constante em busca de soluções que atendam ao professor e priorizem a aprendizagem dos alunos na prática da leitura para a vida em sociedade.

Para que o processo pedagógico do ensino da leitura na escola seja realizado, visando resultados satisfatórios e o bom andamento da absorção das competências necessárias para a formação de cidadãos críticos, o coordenador pedagógico deve buscar a participação de todos os envolvidos nesse processo pautando suas ações na elaboração de estratégias que priorizem a qualidade do ensino, focando assim, a importância da leitura na vida do indivíduo.

### **3A IMPORTÂNCIA DA LEITURA**

É no cotidiano escolar que a criança mantém um contato muito próximo com a leitura e isso depende de como o professor lida com essa situação trabalhando-a de forma interdisciplinar, abrangendo outras áreas do conhecimento, dessa forma reconhece-se que a atuação do coordenador pedagógico é importante nesse processo, cabendo-lhe como mediador, planejar junto ao professor atividades de leitura, possibilitando meios para a efetiva aprendizagem da criança. Encorajando-o a colocar em prática técnicas que incentivem as potencialidades do aluno, respeitando sua individualidade, provocando estímulo no professor para ensinar, e o professor também estimulando a criança na aprendizagem e em hipótese nenhuma permitir que ela perca o interesse.

#### **3.1 O coordenador pedagógico e a importância da leitura**

O ato de ler é algo que carregamos desde que começamos a perceber o mundo a nossa volta, quando olhamos os acontecimentos e procuramos entendê-los, no movimento de tudo que passa por nós e tentamos olhar. Nesse contexto, Ferreiro (2004, p. 65) afirma: “Muito antes de serem capazes de ler, no sentido convencional do termo, as crianças tentam interpretar os diversos textos que encontram a seu redor (livros, embalagens, cartazes de rua), títulos, histórias em quadrinhos, etc.”. A leitura em si não é apenas decifrar os signos linguísticos que aprendemos na escola ou mesmo o soletrar das primeiras palavras, ela já está

conosco desde quando éramos bebês e tentávamos compreender o mundo que nos rodeia, no balbuciar das primeiras palavras, no tocar das coisas que estavam ao nosso alcance o que acabamos perdendo um pouco quando nos deparamos com um mundo cheio de ideias já prontas.

Quando nos referimos ao ensino escolar, estamos destacando aquilo que é repassado no ambiente escolar com preocupação e objetivos de formar cidadãos para se sobressair na real sociedade como pessoa e profissional qualificado, a sociedade também tem suas respectivas exigências, cobrando assim de cada instituição e do próprio indivíduo, aquilo que lhe foi ensinado no decorrer de sua vida escolar. A leitura para a vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela adquire o hábito da leitura, faz do real, momentos de prazer e de conhecimento, desenvolvendo assim novas competências associadas a essa prática.

O ensino da leitura vem sendo interpretado a muito tempo como uma simples decodificação de signos linguísticos, uma ação mecânica e sem objetivo. Em razão disso, o ambiente escolar precisa ser transformado em um ambiente onde a leitura esteja ao alcance dos alunos. Um lugar em que a leitura tenha espaço de grande importância e valor, onde o aluno tenha contato regularmente com diversos tipos de textos literários a sua disposição e que ele seja incentivado a escolher e fazer a leitura atribuindo hipóteses, significados. Analisando esse contexto destaca-se que:

Seria preciso, então considerar a leitura como um processo de compreensão, de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem. Assim, o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressões do fazer humano, caracterizando-se também como acontecimento histórico e estabelecendo uma relação igualmente histórica entre leitor e o que é lido. (MARTINS, 1994, p.30).

A partir desta concepção o Coordenador pedagógico junto com sua escola deve garantir ao aluno espaço físico onde ele tenha acesso a diversos tipos de informações. As crianças precisam estar mergulhadas em um ambiente letrado para que possam entrar ativamente no mundo da leitura, que a vejam como uma necessidade que traz prazer e seja vista como uma forma de lazer que enriquece a mente. O professor não deve determinar o que eles devem ler, mais deixá-los livres para escolherem, oportunizando aos seus alunos os mais variados tipos de leitura, respeitando assim as ideais e opiniões de cada um.



A leitura na escola é peça chave no desenvolvimento do indivíduo para sua vida social e profissional, cabendo à instituição favorecer um ambiente propício, o que pode fazer com que a criança avance rapidamente para iniciar sua prática social, facilitar o acesso a jornais, revistas, livros de literatura infantil, listas para compras, recados, dentre outros mecanismos que subsidiarão o trabalho do professor e estimularão as crianças a em se tornarem bons leitores.

Para tanto, a escola deve privilegiar o aprendizado da mesma partindo do trabalho do coordenador pedagógico em conjunto com o professor. Nesta visão, o processo de ensino e desenvolvimento da escrita e da leitura deve ser feita da forma interativa, dinâmica e integral como citado abaixo.

Ajudar uma criança na aprendizagem da leitura e da escrita não é procurar transmitir uma técnica ou um saber, é permitir que ela construa as estratégias de que necessita para utilizar a escrita quando quiser brincar, agir, informa-se, distrair-se. A utilização ampla da escrita, das várias modalidades de textossociais, faz com que a criança aprenda a ler naturalmente, da mesma maneira que ela aprendeu a falar. (BARBOSA, 1990, p. 135).

A importância da leitura em sala de aula parte do reconhecimento de que essa prática influenciará a formação da criança para sua vida em sociedade, se constitui em algo que ninguém poderá roubar, uma vez que quando ela domina a leitura, passa a ter as competências necessárias de entendimento e ação crítica se revelando um indivíduo qualificado para viver de forma digna em meio a sociedade moderna e exigente, sem se sentir excluído.

A leitura no processo ensino aprendizagem precisa ser direcionada de forma significativa e centrada na criança. Quando esta tem um significado para a criança, seu estímulo será despertado e ela se tornará mais participativa, interagindo de maneira dinâmica com o meio social em que faz parte, pois a escola por ser uma instituição social cabe-lhe a responsabilidade pelo processo educativo. Apesar das mudanças ocorridas ao longo dos tempos, a escola conserva sua característica no campo da aprendizagem da leitura.

Nesse sentido, Barbosa (1994, p. 129) destaca que:

As crianças que provêm de ambientes povoados de livros e de leitores encontram maiores facilidades de êxito na aprendizagem da leitura e da escrita justamente por causa dessas experiências prévias com o mundo da escrita.

Nesse processo do ensino da leitura, o professor é o principal agente no desenvolvimento das competências necessárias para a aprendizagem da criança, pois no seu fazer diário precisa refletir sobre como fará para oferecer às crianças oportunidade de uma aprendizagem de qualidade.

Analisando esse contexto e refletindo sobre a atuação do professor no ensino da leitura, Barbosa (1994, p. 128) coloca que “o papel do professor nos primeiros momentos da aprendizagem não se resume a transmitir conhecimento; seu papel é o de criar situações significativas que deem condições à criança de se apropriar de um conhecimento ou de uma prática”.

No ensino da leitura é necessário a disposição do coordenador pedagógico em analisar e compreender as dificuldades de cada professor, seu trabalho é árduo e enfrenta muitos entraves e desafios, por isso mesmo precisa ter uma preocupação maior com a aprendizagem e a forma de como se dá o ensino.

O ato de ler requer dedicação e um ensino que incentive, desperte a curiosidade, gosto pela leitura e desenvolva uma visão crítica que leve a criança a entender e através dessa prática interpretar, obtendo significado no que está lendo, preparando-se para aprimorar seus conhecimentos e organizá-los desenvolvendo competências que a incentivem na busca por respostas para suas expectativas e assim moldá-las a partir do que é ensinado dentro do ambiente escolar baseado na realidade do cotidiano em que está inserida a instituição educacional.

Investir em prática de leitura é um dos pontos principais em que o coordenador pedagógico como atuante na instituição escolar deve fazer para contribuir no desenvolvimento dessa prática. Sua função é levar o professor a aprofundar sua prática pedagógica e, para isso precisa criar um ambiente agradável e favorável ao incentivo da leitura. Investir em tempo para se apropriar de técnicas.

Entretanto, primeiramente é necessário que o coordenador e professor sejam exemplos de leitores e que demonstrem o prazer de ler. A criança só aprenderá a ler se conviver, em um ambiente propício à leitura se tiver um professor que saiba e goste de ler. Com a orientação do coordenador pedagógico, o professor é responsável por despertar diariamente na criança o hábito e gosto e pela leitura, propiciando momentos prazerosos na orientação do desenvolvimento dessa importante prática. “(...) no desenvolvimento cultural da criança, toda função aparece duas vezes: primeiro em nível social e, mais tarde, em nível individual; primeiro entre

pessoas (interpsicológica) e, depois, no interior da própria criança (intrapsicológica)". (Vigotsky, 1979, p. 94), nessa perspectiva é um desafio constante orientar a criança para que ela se torne um leitor atuante.

O coordenador pedagógico como articulador do ensino, promove um espaço dialógico. Para isso deve estar inteirado do ensino da leitura na instituição em que trabalha. Ele precisa propiciar junto ao professor, ações criativas para sanar as dificuldades individuais de cada aluno, até mesmo as do próprio professor fazendo-o reconhecer que o momento de leitura é um momento de desfrutar e ter prazer, pois o incentivo à leitura tende a melhorar a qualidade do ensino na escola.

Como Soares (1995, p. 73) aponta:

A função primordial da escola seria, para grande parte dos educadores, propiciarem aos alunos caminhos para que eles aprendam, de forma consciente e consistente, os mecanismos de apropriação de conhecimentos. Assim como a de possibilitar que os alunos atuem, criticamente em seu espaço social. Essa também é a nossa perspectiva de trabalho, pois, uma escola transformadora é a que está consciente de seu papel político na luta contra as desigualdades sociais e assumem a responsabilidade de um ensino eficiente para capacitar seus alunos na conquista da participação cultural e na reivindicação social.

Para tanto, a leitura tem importância primordial. Ela é uma das habilidades que permitem ao indivíduo se incluir em nossa sociedade atual, a qual exige um leitor crítico. Todavia, para incluir a criança no mundo da leitura deve-se permitir que ela participe de aulas criativas que priorizem a leitura, as quais devem ser oferecidas pela escola, integrando-a a esse processo não deixando-a sentir-se inferior. As escolhas dos métodos de ensino e dos conteúdos a serem ensinados pelo professor, merecem atenção do coordenador bem como planejamento desse professor de acordo com a realidade vivenciada em sala de aula.

Segundo Martins (1982, p. 29), "fundamental é que, conhecendo os limites de sua ação, os educadores repensem sua prática profissional e passem a agir objetiva e coerentemente em face dos desequilíbrios e desafios que a realidade apresenta".

Durante muito tempo, o professor foi visto como aquele que apenas repassa conteúdos, conhecimentos. Um profissional passivo. Não havia a preocupação com a sua prática nem com o valor dos resultados dela para o avanço das aprendizagens dos seus alunos. Porém importante refletir sobre a prática possibilitando assim através dessa reflexão rever conceitos que favoreça a participação crítica do educador bem como do educando que será agente ativo do ensino aprendizagem.

Compreende-se que a leitura tem um significado importantíssimo na vida da criança enquanto estudante e um ser social, pois através de uma prática e ensino bem desenvolvidos, ela ganha asas para demonstrar o que quer, o que sabe, o que pensa e o que imagina, onde ela mesma pode influenciar como também ser influenciada a partir de sua desenvoltura numa prática prazerosa e de significado na vida diária que perpassa as paredes do ambiente escolar.

O professor precisa ter em mente a identificação e importância das tarefas a serem desenvolvidas em relação à leitura, oferecendo às crianças um trabalho de participação e cooperação, dispendo-se a trabalhar para a melhoria do processo ensino aprendizagem, pois ele tem papel fundamental em despertar a motivação do aluno para a leitura, lutando para ensiná-los a refletirem, discutirem, expor seus pensamentos, analisarem acerca do que está sendo apresentado na leitura, assim:

os estudos da linguagem vêm revelando cada vez com maior ênfase, que aprendemos a ler apesar dos professores, que para aprender a ler e compreender o processo de leitura, não estamos desamparados, temos condições de fazer algumas coisas sozinhos e necessitamos de alguma orientação, mas uma vez propostas instruções uniformizadas, elas não raro causam mais confusão do que auxiliam. (MARTINS, 1982, P. 12).

As práticas do ensino da leitura em sala de aula precisam ser repensadas e analisadas pelo coordenador para propor ao professor, mudanças que contribuam para a melhoria desse processo, pois se as crianças apresentam dificuldades de compreensão, seu desempenho é afetado no ensino aprendizagem, e se não houver mudanças na forma como são dirigidas as atividades de leitura, causará graves consequências não só durante a vida escolar, mais na sua futura carreira profissional. Com base nesse assunto, observa-se que:

O trabalho do professor se realiza na prática e não na pesquisa; portanto, ele deve observar e atender a evolução da criança, e não detectar através de "testes", qual o nível de conceitualização em que ela se encontra. É possível fazer isso naturalmente através das propostas de classe. Entretanto, é fundamental que ele saiba quais os objetivos que norteiam a elaboração das atividades propostas aos alunos". (SILVA, 1991, p. 74).

É no trabalho do coordenador que o trabalho do professor e o aprendizado do aluno se desenvolvem de modo a sanar as dificuldades existentes em uma sociedade mergulhada em problemas relacionados a educação. Teoria e prática estão intensamente ligadas. O educador, por excelência, precisa conjugar a teoria

com uma prática educacional que leve realmente o aluno às mudanças significativas no seu aprendizado.

A prática tem papel fundamental no crescimento psicológico e intelectual da criança sendo uma preocupação constante para o professor. Nesse contexto Pimenta (1995, p. 59) afirma que: “à prática nela está colocada como a imitação de modelos teóricos existentes”. Tratando-se de prática tem-se o pensamento de exercícios que fazemos constantemente. O fazer pedagógico vai além deste pensar, pois precisa ser uma atividade constante que o profissional da educação leva consigo em sua bagagem, tendo objetivos claros a atingir. Essa clareza de objetivos é o que faz toda a diferença quando se tem um alvo a ser seguido.

São muitos os problemas que o coordenador pedagógico enfrenta com relação à prática pedagógica e que precisam ser vencidos. Para isso, ele tem que desejar alcançar uma educação que realmente faça da sua prática uma porta para alcançar o sucesso do professor e aluno que por consequência passará a ser seu também. É na prática cotidiana que surge os maiores desafios com relação ao desenvolvimento do trabalho prático realizado no ambiente de aula pois pode ser desagradável unir teoria e prática que muitas vezes são contraditórias.

O coordenador pedagógico, por sua vez, precisa de um olhar voltado para observação constante em relação ao trabalho que realiza frente a sua clientela, um olhar parceiro que busca unir técnicas pedagógicas com o que realmente pode ser de grande valor no desenvolvimento da instituição educacional. É nesse contexto que ele se apresenta com o papel de auxiliador e facilitador da prática do professor.

O ensino da leitura é um desafio prazeroso que o professor enfrenta constantemente. Diz: “A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de um aprendizado sistemático da leitura e escrita” Silva (1991, p.21). Levar em consideração o que a criança traz consigo é um caminho a ser seguido em direção ao desenvolvimento do seu comportamento leitor, respeitando suas opiniões, compartilhar leituras através do diálogo e da interpretação produzidas por um livro ou outros textos discutindo interações apresentadas por ela.

A leitura que a criança faz é aquilo que chamamos de leitura de mundo. É uma leitura feita através de gestos, olhares, cheiros, expressões, atitudes, atribuindo sentido a tudo a sua volta. Enquanto isso, decifrar signos linguísticos não significa que a leitura teve algum significado real para o leitor. Por isso é tão importante que hoje a prática pedagógica da leitura em sala de aula seja prazerosa. Nela, o

professor tem a oportunidade de ajudar a desenvolver no aluno o hábito ler e desenvolver nele as interações através da interpretação dos diversos textos literários dando-lhe autonomia para se expressarem, dividirem ideias, pensamentos e opiniões dando voz e ouvindo ao que o aluno pensa sobre o que lê e ouve. Nesse sentido destaca-se que:

A função do educador não seria precisamente de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Assim, criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se, antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS, 1994, P. 34).

O professor é mediador das diversas técnicas pedagógicas que proporcionarão ao aluno o crescimento necessário para ser criativo, crítico e formador de opiniões. Além de oportunidades para desenvolver a oralidade através dos diversos momentos de interações durante as suas atividades pedagógicas. Nesse momento, o coordenador pedagógico torna-se um aliado com seu acompanhamento e através do registro de suas observações faz as intervenções necessárias para que o professor direcione melhor sua prática pedagógica.

Da parceria, entre coordenador e professor, o aluno terá a possibilidade de crescer em sua vida escolar, pois as práticas serão melhoradas e atingirão a criança em suas necessidades. Segundo Pimenta (2001, p. 67) “A teoria tem primazia à prática e esta é aplicada daquela, podendo, eventualmente, ser corrigida ou aprimorada pela prática, Mas, via de regra, a prática conforma-se à teoria”.

Para que o aluno seja um leitor é preciso que o professor seja leitor. No entanto, percebe-se que muitos dos nossos profissionais da educação tem uma formação precária, não sendo leitores e tendo que ensinar hábitos de leitura e a gostar de ler. Espera-se que o aluno seja leitor mas, há uma grande lacuna entre o leitor real e o que é formado pela escola, para o desenvolvimento dessa prática de leitura. Nesse contexto, o coordenador precisa ser consciente e transparente no seu trabalho pedagógico de que o educar e ensinar deve desenvolver potencialidades individuais e sociais para a vida. Portanto, é necessário que ele ajude o professor a refletir sobre sua atuação em sala de aula, mudar sua postura atualizando seus conhecimentos em relação à leitura e o significado que o ato de ler tem proporcionado aos alunos.

Segundo Martins (1994, p. 23) “a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido – seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento”. Analisando esse contexto observa-se que, quanto mais diversificada a leitura maiores serão as possibilidades de desenvolvimento do pensamento do leitor. A leitura que o professor disponibiliza oportunizará ao aluno diferentes ideias e pontos de vista. Formar leitores é uma atividade que deve ser planejada para ser trabalhada diariamente na sala de aula.

O coordenador pedagógico é uma figura muito importante nesse processo de imersão do aluno no mundo da leitura, interagindo assim com o professor, encontrarão meios para que a leitura seja planejada, implementada e aprimorada a cada dia através de técnicas que farão do aluno um leitor consciente e o professor um profissional capaz de agir e interagir com eles mantendo uma comunicação entre ambos.

O coordenador deve ser comprometido com o processo de leitura e apresentar estratégias para o professor orientar sua turma, tornando-se um mediador do processo de desenvolvimento das habilidades intelectuais, valorizando cada um deles em seus diversos pensamentos para desenvolver suas competências cognitivas, sensoriais, emocionais e culturais através do ato de ler. O coordenador pedagógico é aquele que promove ações e forma professores para ensinar alunos, transformando-os em leitores para a vida.

A verdadeira leitura é feita quando há entendimento amplo do que se lê. Essa deve ser a preocupação dos nossos professores ao trabalharem com seus alunos, partindo do coordenador que deve abrir espaço para que os professores participem junto com os alunos de forma ativa e consciente do que estão fazendo no ensino da leitura. Abrir espaço para que o professor participe pode ser um ponto de partida para que o aluno tome gosto pelo ler e queira ser um leitor, podendo até mesmo se espelhar no próprio professor que ensina e mostra-lhe um novo caminho através da leitura.

Para o desenvolvimento dessa prática com resultados satisfatórios, temos que reconhecer que isso depende muito de como se dá o ensino na sala de aula, de como o professor faz uso diariamente da leitura, reconhecendo qual sua importância, devendo melhorar suas técnicas, colocando em prática meios que possibilitem na criança o seu despertar imaginário e compreensão, pois a leitura

desde muito é uma herança adquirida na escola, que se aprimorará em seu cotidiano fora do ambiente escolar.

Enfim, o coordenador pedagógico deve desafiar o professor a estimular sua criatividade e a refletir sobre as dificuldades no ensino da leitura e juntos busquem soluções para resolverem os problemas que surgem, devendo assim, o coordenador ser colaborador e oportunizador de um ambiente que estimule a formação de leitores.

#### **4A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E AS INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO**

Neste capítulo serão analisados os dados coletados por meio da aplicação da entrevista e das observações da atuação da prática pedagógica do ensino da leitura da professora do 1º ano Ensino Fundamental, bem como as atividades desenvolvidas durante as aulas.

##### **4.1- Caracterização da pesquisa de campo**

Para desenvolver essa pesquisa foram adotados alguns procedimentos metodológicos tais como o estudo bibliográfico seguido da coleta de dados numa abordagem qualitativa, em que se utilizou de observações em sala de aula e realização de entrevista com a coordenadora pedagógica contendo em seu roteiro duas questões fechadas e cinco questões abertas. Os dados dessa pesquisa foram



coletados especificamente na turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Tancredo Neves do município de São Domingos do Maranhão - Ma.

As observações foram realizadas nos dias dezessete a dezenove, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e um de agosto e primeiro, quatorze, quinze e vinte e dois de setembro do corrente ano. Elas ocorreram no turno matutino das 7h30 às 11h30 sobre a prática da professora alfabetizadora Rosane Lima de Albuquerque.

Com relação ao trabalho da professora durante os dias observados tive uma visão das propostas de atividades pedagógicas realizadas pela mesma em sala de aula relacionadas ao ensino da leitura. Após o término das observações tive um entendimento de como é a prática do ensino da leitura pela referida professora e as dificuldades encontradas por ela nessa prática, bem como o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

É nesse contexto que a coordenadora pedagógica precisa acompanhar mais de perto o que os professores fazem, entrar no cotidiano da sala de aula com seus problemas reais, auxiliando a professora e proporcionando atividades diversificadas para que as crianças desenvolvam o gosto pela leitura.

Como objetivo de obter informações para a realização desta pesquisa, optou-se pela realização de entrevista com a coordenadora pedagógica e observação do trabalho da professora com a intenção de conhecer sua forma de trabalhar em sala de aula e relacionar o ensino aplicado à aprendizagem dos alunos, cuidadosamente para não atrapalhar o andamento da aula nem o comportamento dos alunos e da professora. Durante a entrevista e o período de observação, foi possível perceber a atuação da coordenadora e a motivação da professora em relação ao ensino da leitura, sendo possível conhecer alguns entraves em relação à atuação da coordenadora, prática da professora e aprendizagem dos alunos.

Os sujeitos da pesquisa foram a professora da turma do 1º ano e a coordenadora pedagógica da escola. Esse trabalho teve como foco central compreender como ocorre o desenvolvimento do ensino da leitura na citada turma da referida escola, a prática da professora em relação à leitura em sala de aula e a atuação da coordenadora pedagógica em relação ao ensino da leitura na referida turma.

#### **4.2 Caracterização do campo de pesquisa**

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Escolar Tancredo Neves localizada na Travessa do Matadouro s/nº no município de São Domingos do Maranhão-Ma, centro. A referida instituição oferece o Ensino Fundamental de 1º a 5º ano nos turnos matutino e vespertino.

A escola foi fundada em 1989, recebendo esse nome em homenagem ao ex-presidente Tancredo Neves, o prédio é constituído de cinco salas de aula as quais são espaçosas e em boas condições de uso, possui uma sala de diretoria, uma cantina, dois banheiros para um para os estudantes e um para os funcionários, vias adequadas a estudantes com deficiência, despensa, pátio descoberto para recreação.

Essa instituição funciona abrangendo a modalidade de Ensino Fundamental (1º a 5º ano), atendendo a um total de 199 alunos matriculados nos dois turnos de funcionamento: matutino e vespertino.

O quadro administrativo pedagógico é composto de 10 professores no turno matutino, um auxiliar administrativo, no turno vespertino possui 10 professores e um auxiliar administrativo.

No decorrer do ano letivo são realizadas algumas reuniões com a presença de pais e mestres, mas nem sempre pode-se contar com a participação de todos nas reuniões da escola, apenas pouquíssimos preocupam-se em estar presente e participar ativamente no acompanhamento da vida escolar da criança.

Para que o andamento da escola e ensino aprendizagem da leitura estejam em perfeita sintonia, a escola libera os professores a participarem de formação continuada quando convocados, uma conciliação que tende a contribuir para a melhoria do ensino, embora muitos não coloquem em prática o que aprendem, pois preferem continuar na mesma prática que estão acostumados “por dar menos trabalho”.

A instituição se preocupa e luta para dar ênfase e foco no aluno com dificuldades embora muitas vezes ainda se encontra pontos a desejar nessa área, sendo lamentável ainda não ter encontrado solução para muitos casos de crianças com dificuldades na aprendizagem da leitura, essa deficiência ainda persiste.

#### **4.3 Pesquisa de Campo: observação em sala de aula**

As observações ocorreram nos dias dezessete a dezenove, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e um de agosto e primeiro, quatorze, quinze e vinte e dois de setembro do corrente ano na turma de 1º ano turno matutino. A classe é composta de 18 alunos havendo apenas uma única professora que trabalha leitura em sala para suprir as dificuldades de aprendizado existentes nos alunos.

Dessa maneira a professora questiona, um dos maiores problemas em sala de aula que favorece o nãoaprendizado dos alunos é a falta de comportamento e o acompanhamento diário da família, tanto na escola como em casa, uma parceria que faria muita diferença no desenvolvimento da criança. O trabalho da coordenadora pedagógica e da professora, isso tem se constituído fatores agravantes para que os alunos apresentem um baixo rendimento escolar. A família deveria contribuir no acompanhamento dos filhos para eles terem um bom desempenho na aprendizagem da leitura.

A professora tem sob sua responsabilidade um desafio de alfabetizar na sala de aula uma turma com níveis de aprendizagem diferentes, na sala se encontram alunos que estão inseridos na aprendizagem do alfabeto, são os que ainda não conseguem identificar o nome das letras e diferença entre elas, também apresentam-se alunos em nível de leitura de frases e pequenos textos. Verifica-se diante dessa realidade que:

A leitura vai [...] além do texto [...] e começa antes do contato com ele. O leitor assume papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as pessoas com quem convive passam a ter influência apreciável em seu desempenho na leitura. (MARTINS, 2003, p. 32- 33).

Baseado no exposto acima, entende-se que a leitura é um processo, não se aprende a ler de uma hora para outra, é gradativamente uma construção na aprendizagem que gera incríveis descobertas e desperta a imaginação quando se convive em ambientes que influenciam e proporcionam meios para o desenvolvimento dessa prática, é nesse contexto que a escola pode e deve contribuir no estímulo do gosto pela leitura motivando a criança a ler.

A professora trabalha sempre da mesma forma no desenvolvimento da leitura em sala de aula, ela utiliza-se da lousa diariamente para fazer leitura de palavras seguido de leitura coletiva, ou seja, a leitura é feita de forma compartilhada, aquela em que os alunos e professora leem juntos, seguido de leitura em grupo e individual, fazendo uso do método da soletração. Analisando esse contexto Ferreiro (2000, p,

31) afirma que: “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conceber o processo de aprendizagem e objeto dessa aprendizagem”.

Em termos de comportamento, as crianças se distraem em conversas paralelas, alguns deixam as atividades incompletas e poucos são os que as realizam de forma satisfatória, elas ficam desatentas e as vezes demora um pouco para a professora controlar a turma e continuar a leitura que estava fazendo em grupo ou individual.

O avanço das crianças no desenvolvimento da leitura ainda é lento, sendo um processo gradativo no cotidiano escolar em que a professora utiliza sempre a lousa para realização das atividades literárias, mas que poderia aprimorar mais sua prática pedagógica em sala de aula para o melhor desempenho dos alunos.

A professora em seu fazer diário trabalha a leitura e luta pela aprendizagem dos seus alunos também com palavras ou pequenos textos no caderno. Em uma das aulas ela distribuiu várias letras em e.v.a para cada uma, em seguida ditava as letras para as crianças formarem palavras, depois elas deveriam ler as palavras formadas, poucas delas conseguiam ler sozinhas enquanto a maior parte precisou da orientação da professora. Em outra aula ela fez uso de cartelas com letras do alfabeto para os alunos também formarem palavras ditadas por ela, a turma foi participativa e a aula dinâmica. As demais aulas observadas seguiram-se sempre com atividades de leitura na lousa.

#### **4.4 Descrição e análise da entrevista realizada com a coordenadora**

A entrevista com a coordenadora pedagógica Ângela Borges Dias foi realizada no dia doze de Setembro do corrente ano no turno vespertino com duração de oito minutos e quarenta e três segundos. Para que haja a compreensão da entrevista, foi feita a análise com respectivas indagações, relacionando suas respostas com relação a sua prática pedagógica, assim analisando sua forma de intervenção no ensino da leitura.

Na primeira pergunta pode-se identificar claramente a comprovação da formação da coordenadora pedagógica, quando ela confirma sua resposta:

“Tenho curso de Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar, Orientação Educacional e Supervisão”.(Coordenadora Pedagógica, 2016).

A formação do coordenador é de grande importância no desenvolvimento do seu trabalho quanto a leitura em sala de aula, sendo uma das primeiras etapas que se constitui para a construção de sua prática pedagógica, com o objetivo de buscar aperfeiçoar conhecimentos para sua área de atuação na educação.

Ao longo de sua carreira é importante que o coordenador busque e adquira tais conhecimentos, que como ferramentas importantíssimas subsidiarão na sua prática pedagógica, refletindo sempre sobre sua forma de atuação no ambiente escolar, examinando e autoanalisando sua prática como coordenador pedagógico, assim adquirindo novas estratégias e experiências para enriquecê-lo como profissional na construção desse alicerce.

Um coordenador atuante precisará ter conhecimentos na área do ensino da leitura através da análise da atuação da professora quanto ao ensino aprendizagem em sala de aula, que o ajudarão a planejar atividades que motivarão os alunos e professor no desenvolvimento da leitura com o objetivo de formar cidadãos críticos e atuantes na prática da leitura tendo gosto pela mesma.

O coordenador pedagógico de acordo com sua formação, precisa conhecer, observar e analisar o ambiente da instituição em que trabalha, examinando cada acontecimento à sua volta, não esquecendo de propiciar no âmbito da instituição escolar, um ambiente propício ao ensino da leitura de forma reflexiva, nesse contexto Barbosa (1994, p. 141) afirma que "a escola deve se organizar em função de um novo conceito de leitura, que supõe a adoção de um novo processo de aprendizagem", deve com a figura do coordenador está disposta a buscar solução para os diversos entraves que cotidianamente surgem, devendo ter como um dos principais princípios a garantia do direito à um ensino aprendizagem de qualidade em relação a leitura.

Dessa forma quando se tem um olhar voltado para a importância da leitura na vida da criança e as dificuldades enfrentadas pela professora fica muito mais fácil realizar seu trabalho com dedicação, assim notamos que o trabalho do coordenador é árduo e se apresenta recheado de muitos problemas e desafios que precisarão ser superados através de conhecimentos e experiências conquistadas a cada dia no seu ambiente de trabalho. Com isso constatou-se durante a entrevista a necessidade da coordenadora Fernanda Novaes está sempre alerta ao que acontece em sala de

aula, avaliando sua prática quanto aos conhecimentos voltados para a importância do ensino da leitura.

Quando realizada a segunda pergunta, a coordenadora pedagógica foi clara ao falar do tempo de experiência ao trabalhar como coordenadora pedagógica:

“Tenho um trabalho de quatro anos orientando os professores no seu fazer pedagógico, o qual não tem sido fácil para adquirir no processo de ensino uma qualidade de aprendizagem”.(Coordenadora Pedagógica,2016).

Percebemos que a coordenadora pedagógica, quando faz uso das experiências construídas, vivenciadas e conquistadas com o tempo, demonstra segurança por estar inteirada das difíceis situações surgidas no cotidiano da instituição em relação ao ensino da leitura, experiências que adquiriu da convivência com os problemas enfrentados pela professora no ensino da leitura e pelos alunos no processo de aprendizagem, tempo em que foi formada sua identidade profissional e que conviveu com diferentes clientelas de alunos ou até mesmo com os mesmos professores no decorrer de sua carreira, reconhece a importância da leitura para uma vida em sociedade. Observando e analisando esse contexto Soares (1998, p. 18) relata que “Nosso problema não é apenas ensinar a ler e a escrever, mas é, também, e sobretudo, levar os indivíduos – crianças e adultos – a fazer uso da leitura e da escrita, envolver-se em práticas sociais de leitura e de escrita”.

Observando as respostas da coordenadora, pelo tempo dedicado a coordenação, é possível perceber sua consciência a respeito da importância de se desenvolver práticas de leitura em sala de aula. Diante da realidade vivenciada diariamente no âmbito escolar, ela apresenta dificuldades em aplicar essas práticas no cotidiano da sala de aula porque o professor tende a permanecer na mesma forma de ensino que tem praticado ao longo dos anos.

A terceira pergunta relacionou-se as ações que a coordenação pedagógica desenvolve para incentivar a leitura, dessa forma obteve-se como resposta espaço para leitura, projetos de leitura, incentivo a interpretação de textos:

“Inicialmente foi feito a criação de um espaço para leitura na escola de forma lúdica conhecido como cantinho da leitura;  
Implantamos alguns projetos sobre leitura incentivando os alunos a criarem livros, poemas, cordéis e etc.  
Diariamente os alunos são incentivados a leitura com interpretação de textos”. (Coordenadora Pedagógica,2016).

Analisando o relato da coordenadora, percebi que sua visão no que diz respeito ao foco do ensino aprendizagem em relação a leitura, é um pouco diversificado, que deveria ser colocado em prática em sala de aula, porque constatei nas observações realizadas, em quase todas as aulas o trabalho aplicado em sala de aula pela professora Rosane Lima, são utilizados métodos tradicionais pouco motivacionais como por exemplo: palavras escrita na lousa onde a professora enfatiza somente a família da consoante estudada e pequenos textos colados no caderno.

A coordenadora demonstra preocupação com a prática da professora no que diz respeito ao desenvolvimento dos alunos, porque a professora demonstra detalhadamente um método tradicional, em que limita a aprendizagem dos mesmos. Conforme reforça Martins (1994, p. 23).

Muitos educadores não conseguem superar a prática formalista e mecânica enquanto para a maioria dos educandos aprender a ler se resume à decoreba de signos linguísticos, por mais que se doure a pílula com métodos sofisticados e supostamente desalienantes. Prevalece a pedagogia do sacrifício, do aprender por aprender, sem colocar o porquê, como, e para quê, impossibilitando compreender verdadeiramente a função da leitura, o seu papel na vida do indivíduo e da sociedade.

Nessa perspectiva, a professora precisa atualizar sua prática pedagógica de acordo com a realidade social em que vivemos e a realidade de sua clientela, diversificando seus métodos de ensino para despertar o interesse da criança, motivando-a verdadeiramente a absorver a leitura como um ato prazeroso em sua vida, ou seja, ser um aprendente e não um mero receptor.

Observado as respostas durante a entrevista, percebi que a coordenadora busca novos caminhos para orientar a professora, despertando-a para uma visão de reconhecimento da importância de diversificar sua prática de forma motivacional, tornando a aula mais prazerosa para desenvolver a aprendizagem dos alunos. Assim a coordenadora reconhece que o aluno é o foco principal da aprendizagem e a importância da leitura nesse processo.

Dessa forma constatou-se que a coordenadora apresenta nas formações realizadas projetos de leitura, indica o cantinho da leitura como uma forma de diversificar a prática de ensino da professora para despertar a criatividade e imaginação da própria criança.

Diante da quarta pergunta que tratou do acompanhamento do professor alfabetizador, obteve-se como resposta o acompanhamento diário à medida da aprendizagem da criança na série que estuda:

“O professor diariamente faz acompanhamento individual e coletivo independente da fase de aprendizagem da criança, também realiza testes de leitura. Diariamente pratica ditado de palavras, de frases e até de pequenos textos, na medida do grau de aprendizagem de cada criança. Realiza cópia de textos e não somente a leitura, também faz o acompanhamento da escrita do aluno, a qual é muito importante”.(Coordenadora Pedagógica, 2016).

Ao refletir a resposta da coordenadora pedagógica, dar-se a entender que a professora pratica leitura diariamente como se constatou nas observações em sala de aula, onde realmente são realizados cópias de textos, palavras e ditados após a orientação da leitura coletiva, em grupo e individual feita pela professora na lousa. Cheguei à conclusão que é feito de forma mecanizada sem motivação da professora com outras estratégias para motivar e incentivar os alunos. Nesse sentido observa-se que:

O treinamento para a leitura efetiva implica aprendermos e desenvolvermos determinadas técnicas. Dos manuais didáticos aos estudos aprofundados sobre o ato de ler, todos oferecem orientações ora menos ora mais objetivas e eficientes. Toda via, cada leitor tem que descobrir, criar uma técnica própria para aprimorar seu desempenho. (MARTINS,1989, p.44).

Isso mostra que a defasagem no ensino da leitura tem uma grande contribuição devido a prática da professora, em que a coordenadora precisa estar atenta, procurando meios de fazê-la entender que quanto mais diversificado o ensino com estratégias e métodos que motivem o gosto pela leitura, a aprendizagem torna-se mais espontânea e prazerosa. A coordenadora reconhece que quando lida com grupo de professores com pensamentos diversos, encontra e enfrenta muitas dificuldades, as quais são claras quando em uma reunião se presencia as diferenças de pensamentos e opiniões entre professores da mesma série ou da mesma área de ensino.

Em relação à quinta pergunta sobre os principais desafios encontrados no processo de incentivo à leitura, foi respondido que a prática do professor contribui para o desenvolvimento na aprendizagem da criança:

“O processo não depende somente da escola, tem que haver a participação da família ativamente na vida escolar dos filhos. Quando o professor não



desenvolve o seu trabalho com total dedicação e compromisso, acaba prejudicando o aprendizado do aluno na questão da leitura, e por fim, quando o aluno não manifesta interesse pela leitura e escola, é fundamental a parceria do conjunto: família, escola, professor".(Coordenadora Pedagógica, 2016).

Quando analisada as falas da coordenadora, constata-se que a escola está sempre disposta a elaborar estratégias, para que sejam planejadas ações pedagógicas que proporcionarão a busca por alternativas pedagógicas e metodológicas que contribuirão para a qualidade do ensino da leitura na instituição, a qual exteriorizou sobre a participação da família, que é considerada essencial e fundamental no desenvolvimento da aprendizagem da criança abrangendo de forma reflexiva sua atuação como facilitadora, mas que tem se mostrado omissa em acompanhar a criança em sua fase de aprendizagem, essa realidade reflete de forma incondicional no desenvolvimento da criança.

A família relaxou no acompanhamento da educação escolar de seus filhos, não cumprindo com seu importante papel na formação de um leitor, dificultando assim o interesse que seria despertado no aluno dentro do ambiente escolar, transmitindo assim sua responsabilidade para outrem, pois ela deveria contribuir no desenvolvimento escolar para absorção das competências necessárias no ensino aprendizagem da leitura, um legado que se estenderá por toda a vida, assim reconhecendo a importância da mesma na vida da criança sob sua responsabilidade.

O adulto mediador de leitura é intérprete de um mundo repleto de aventuras que permitem à criança alargar as fronteiras do seu próprio mundo. Com o apoio do adulto, ela descobre que a leitura lhe permite viver experiências pouco comuns no seu cotidiano: a trama do texto permite-lhe experimentar sentimentos de alegria, tristeza, medo, angústia, encantamento. (BARBOSA, 1994, p. 136).

A coordenadora declara que o professor deve buscar o aperfeiçoamento de sua prática de ensino, para desenvolver seu trabalho centrado no aprendizado do aluno sendo de suma importância a análise presente nas interações professor aluno, atualizando suas técnicas de ensino, pois esse é um dos processos que contribui de forma decisiva para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno, buscando despertar o interesse dele pela leitura através das técnicas inovadas, facilitando seu desejo de estar na escola.

Sobre a sexta pergunta em relação a incentivar os alunos a desenvolverem o hábito da leitura, obteve-se como resposta que a participação da família é

importantíssima para o desenvolvimento da criança e o direito de escolha dos livros de forma lúdica a seu gosto:

“Quando realizamos o planejamento escolar, sempre passo para os professores que é muito importante fazerem a leitura junto com os alunos de uma forma lúdica, facilitando o foco do que estão lendo priorizando a concentração e o despertar desses alunos. Não somente colocar aquele texto e pronto, é necessário haver o acompanhamento e meios para atraí-lo, deixando-o escolher os livros a seu gosto, ter uma parceria escola e família, para achar o ato de ler prazeroso. Notamos que a contribuição da família é essencial nesse processo de aprendizado nas séries iniciais. A questão da estrutura familiar, do convívio desse aluno, desse filho dentro da família tem um peso muito grande no desenvolvimento escolar, muitas vezes ele convive em uma família totalmente desestruturada de hábitos, comunicação, afeto e acompanhamento das atividades escolares em relação à leitura, mas dentro desse ambiente desestruturado, ainda é possível encontrar crianças que procuram está na escola todo dia. Dessa forma deve-se incentivá-la a participar ativamente dos projetos da escola”.(Coordenadora Pedagógica, 2016).

No processo do ensino da leitura, uma das principais metas deve ser o estímulo da imaginação da criança. No relato da coordenadora, é enfatizado o direito de escolha da criança quanto aos livros para que a leitura seja prazerosa e edificante na formação do leitor crítico, um processo que tem necessidade de continuidade e parceria da família, que tem um grande peso na aprendizagem e formação da criança, responsabilidade que tem transferido para a escola. Conforme declara Martins (1994, p. 42-43):

O livro, esse objeto inerte, contendo estranhos sinais, quem imagens coloridas, atrai pelo formato e pela facilidade de manuseio, pela possibilidade de abri-lo, decifrar seu mistério e ele revelar – através da combinação rítmica, sonora e visual dos sinais – uma história de encantamento, de imprevistos, de alegrias e apreensões.

Tornar a leitura prazerosa é uma tarefa que precisa da parceria escola e família, porque os pais têm uma grande influência no comportamento dos filhos e hábitos desenvolvidos por eles. Segundo a coordenadora, a família tem andado na contra mão desse processo, devido a desestrutura em seus hábitos, por isso dificilmente desenvolve-se o hábito de leitura dentro do seio familiar, uma tarefa tão simples, ler uma história antes do filho dormir, ou conviver com diversos tipos de gêneros textuais, saboreando e deliciando o gosto de uma boa leitura, tarefa que se torna tão difícil por falta de incentivo dos pais, atribuindo a responsabilidade a escola, onde ele convive menos tempo do que em casa.

Com todos esses entraves ainda tem criança que na sua essência luta pelo desenvolvimento desse hábito parte dela mesma e não por parte do incentivo dos pais, melhor ainda quando ela encontra na escola motivação através do ensino do professor e preocupação do coordenador em lhe proporcionar um ambiente que desperte cada vez mais sua curiosidade e imaginação, desencadeando benefícios e vantagens para sua vida escolar, social e futuramente profissional.

Em se tratando do ensino da leitura e suas deficiências na atualidade, o que se comprova é que o ensino não tem alcançado o esperado, devido a alguns fatores que dificultam na criança o despertar e gosto pela leitura. Na escola esse ensino tem-se dado de forma mecânica e sem objetivos específicos, ou seja, de forma aleatória, momentos de leitura que deveriam ser prazerosos tem se tornado cheios de imposição e obrigação, notando que a prática pedagógica do professor permanece a mesma, sem mudança para aprimorar seu trabalho e garantir aos alunos a absorção das competências necessárias ao seu desenvolvimento.

Referente a sétima pergunta as informações obtidas foram a respeito da contribuição da coordenadora junto ao professor para o desenvolvimento na leitura da criança com dificuldade, foi clara quando declarou que através de treinamentos ela procura incentivar a professora a prática de leitura de forma lúdica, levando-a a compreender que sua prática deve ser diversificada, para deixar de ser diariamente repetitiva e cansativa:

“Faço treinamentos para os professores desenvolverem seus projetos de trabalho na alfabetização de leitura para uma melhor compreensão dos alunos em sala de aula. Às vezes se torna cansativo, repetitivo, mas procuro inovar, buscar meios para que os professores também se sintam motivados e passem essa motivação para os próprios alunos na sala de aula”.(Coordenadora Pedagógica, (2016).

Durante a entrevista foi percebido que há necessidade da coordenadora fazer uma reflexão a respeito de sua prática pedagógica, inserindo-se mais no cotidiano da sala de aula para facilitar o trabalho da professora, incentivando a criatividade da mesma no processo do ensino da leitura. Sua atuação como coordenadora é ser comunicativa e analisar as reais situações vivenciadas pela professora, buscando soluções para as dificuldades enfrentadas no cotidiano da sala de aula, fazendo com que ela entenda a importância da leitura na vida social da criança.

#### **4.5 Conclusão da pesquisa de campo**

A fim de investigar a importância da leitura para o desenvolvimento da criança e as intervenções do coordenador pedagógico, foi feita uma pesquisa de campo. Para isso visitou-se a turma do 1º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Tancredo Neves localizada na cidade de São Domingos do Maranhão - Ma, Centro. A turma é composta por 18 alunos, sendo 11 meninas e 7 meninos, com faixa etária entre 6 e 7 anos de idade.

Antes da observação, para melhor compreensão do trabalho desenvolvido, pedi autorização a gestora através de uma carta de apresentação para citar o nome da escola, observar o trabalho da professora em sala de aula e entrevistar a coordenadora pedagógica à qual autorizou-me. As observações visavam conhecer a forma como a professora trabalha a leitura em suas aulas, técnicas utilizadas por ela para despertar o interesse dos alunos e gosto pela leitura, quais as atividades e de que formas são desenvolvidas para contribuir no processo de alfabetização.

Durante as visitas, observei o comportamento dos alunos e fiquei na sala um período de 10 aulas, visitas que ocorreram nos dias dezessete a dezenove, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e um de Agosto e primeiro, quatorze, quinze, vinte e dois de Setembro do corrente ano. No período das visitas pude conhecer as práticas e métodos utilizados pela professora, o comportamento e a receptividade dos alunos em relação à leitura.

No desenvolvimento da leitura pude perceber que a professora faz uso da lousa e do caderno diariamente para o desenvolvimento das atividades de leitura. A leitura estava sempre presente nas aulas da professora, já que as crianças se encontravam em níveis diferentes de aprendizagem, como o estudo do alfabeto, sílabas, palavras, frases e pequenos textos, assim, relacionado aos níveis nos relata Silva (1990, p. 32):

O modo como cada criança constrói o conhecimento é muito diverso, e provavelmente envolve diferentes caminhos: percepção, ação, memória, imitação, classificação, ordenação, significação. [...] Deve haver um equilíbrio entre atividades centradas em letras, sílabas, palavras, e textos, levando-se em conta os diferentes aspectos: perceptivo, de ação, memória, imitação ou cognitivo.

Baseado nesse pensamento, reconhece-se que, diante da realidade escolar em torno da prática do ensino da leitura, são notáveis as elevadas taxas de fracasso em relação à leitura, o que tem colocado em evidência a preocupação com a forma

do ensino em sala de aula. A leitura é essencial e contribui para o desenvolvimento intelectual da criança, pois com essa prática assistida de forma correta, a criança adquire autonomia.

Além da leitura de palavras na lousa, a professora utiliza pequenos textos no caderno para uma pequena parte dos alunos que estão em nível um pouco mais a frente que a maioria da turma. Nota-se que na leitura coletiva todas as crianças são participativas sempre conduzidas pela professora na lousa, apenas duas aulas utilizou letras em e.v.a para formar palavras ditadas por ela e cartelas com as letras do alfabeto para formar palavras, também ditadas por ela.

Durante as observações notou-se que uma parte da turma ainda não conhecia as letras do alfabeto, as quais foram orientadas e acompanhadas pela professora nessa fase de aprendizagem. Diante das observações das atividades de leitura na turma, pude perceber que a maior parte delas sempre acontecem da mesma forma com pouco incentivo por parte da professora em relação a diversificá-las fazendo ficarem atrativas para as crianças, como menciona Silva(1991, p. 74):

O trabalho do professor se realiza na prática e não na pesquisa; portanto, ele deve observar e atender a evolução da criança, e não detectar através de "testes", qual o nível de conceitualização em que ela se encontra. É possível fazer isso naturalmente através das propostas de classe. Entretanto, é fundamental que ele saiba quais os objetivos que norteiam a elaboração das atividades propostas aos alunos.

Analisando o exposto acima, reconhecemos afinal que, quanto mais a professora usa técnicas para despertar o interesse, mas as crianças estão acessíveis e motivadas a aprendizagem e vão se apropriando do gosto pela leitura e que a comunicação e cooperação são pontos indispensáveis no processo do ensino e da aprendizagem.

Um trabalho de leitura feito de forma adequada baseado no nível de leitura de cada criança com práticas pedagógicas que envolvam cada um de acordo com o seu nível de aprendizagem, tende a obter os requisitos necessários para desenvolver através da leitura cidadãos críticos, criativos e com hábitos de leitura para a aquisição de diversos tipos de conhecimentos que contribuirão para a vida social da criança.

Assim, segundo Soares (2002, p. 6):

É obrigação da escola, dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para

fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

Há exemplo dessa afirmação, o ensino da leitura pode apresentar dificuldades, as quais dependem da forma como esse processo é orientado, sabendo que a aprendizagem não ocorre da mesma forma para todos os alunos, pois nem todos tem o mesmo nível de aprendizagem e lidamos com uma turma heterogênea, por isso as técnicas devem ser diversificadas, acompanhadas e orientadas pela professora. Enfrentamos um grande desafio para tentar entender e achar possíveis soluções para melhorar o andamento desse processo.

Conforme afirma Soares (1998) no processo da aprendizagem da leitura e escrita, os conhecimentos das letras se tornam indispensáveis, tendo a possibilidade de usar tais conhecimentos em benefício de se comunicar e expressar-se, podendo utilizá-los em um determinado contexto cultural, com o objetivo de construir e proporcionar através da leitura uma base firme, pois a vida em sociedade requer um indivíduo consciente, que compreenda o que lê, para a formação do senso crítico, o que se faz necessário no aprendizado do meio social em que vive.

Observando essa concepção reconhecemos a importância e os benefícios que a prática da leitura pode proporcionar às crianças, principalmente em relação aos contatos que precisam ter em sala de aula com as várias formas de ensino aprendizagem da referida prática que conseqüentemente determinarásua vida social.

Diante de tudo que foi exposto, cheguei à conclusão que os autores tem razão quando expõem seus pensamentos, pois tanto a teoria quanto a prática são essenciais no ensino aprendizagem, uma está interligada com a outra, visto que para haver prática tem que haver teoria e vice e versa, como afirma Ferreira (2000, p. 31) “nenhuma prática pedagógica é neutra. Todas estão apoiadas em certo modo de conhecer o processo de aprendizagem e o objeto dessa aprendizagem”.

Para facilitar o desenvolvimento e compreensão do trabalho, fiz a entrevista com a coordenadora, a qual falou sobre sua atuação e intervenção em relação à prática de leitura da professora em sala de aula, como por exemplo: orientações, formações para professores, planejamento, projetos de leitura, testes de leitura e o acompanhamento diário para verificar o avanço da aprendizagem das crianças e a forma do desenvolvimento do trabalho da professora quanto as dificuldades dos alunos no processo da leitura. As observações e a entrevista me fizeram

compreender como é importante a dedicação da coordenadora e da professora nesse processo e que podem colaborar no desenvolvimento das crianças através do convívio com a leitura.

Dessa forma, o trabalho da coordenadora pedagógica como mediadora tende a contribuir para a prática da professora no em relação ao ensino da leitura em sala de aula, pois através delas, iniciar-se-á a busca pelas possíveis soluções para as dificuldades enfrentadas pela professora no ensino aprendizagem da leitura, permitindo um resultado promissor e na criança a absorção dos conhecimentos e competências necessários ao seu desenvolvimento educacional e social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A leitura é parte integrante na vida escolar da criança, por tanto deve ser estimulada desde cedo, proporcionando a elas um ambiente propício a essa prática,

ambiente que a escola deve privilegiar, para despertar assim o interesse, curiosidade e imaginação. Quando trabalhada de forma a atingir as dificuldades individuais de cada uma, provavelmente se desenvolverão melhor adquirindo o gosto pelo hábito de ler, onde ampliará seus conhecimentos.

Portanto a criança que lê tem maior possibilidade de compreensão de mundo, sem se falar que se torna um leitor crítico, mas para isso é preciso que as atividades trabalhadas em sala sejam significativas para ela, só assim aprenderá com mais facilidade quando essas atividades envolverem de forma constante o processo de ensino aprendizagem, tornando a leitura prioridade no desenvolvimento da prática do professor, porque é uma ferramenta muito importante na formação da criança.

O professor deve mostrar-se sabedor da importância da leitura e ter compreensão de que ele necessita ser um leitor atuante para ensinar leitores, e o entendimento de que quando bem trabalhada, melhor será o desenvolvimento da criança e mais rápido se dará o despertar de hábitos e momentos prazerosos de leitura, os quais precisam ser cultivados diariamente para que ela venha a torna-se uma pessoa crítica, criativa e reflexiva.

O coordenador pedagógico é parte atuante e integrante desse processo, é seu papel proporcionar meios para incentivar esse hábito na instituição em que trabalha, estar em constante acompanhamento em relação à prática, dificuldades enfrentadas pela professora e as dificuldades e aprendizagem das crianças, abraçando a responsabilidade de estimulá-los a prática e manutenção desse bom hábito com momentos dedicados só a leitura.

A escola tem a responsabilidade de buscar meios para tornar no ensino aprendizagem o ato de ler uma prática cotidiana e concreta, é ela que deve focar em seu trabalho o despertar do gosto pela leitura, o qual deve estar incutido na prática do coordenador e professor a importância da leitura para a vida da criança e sua realização profissional.

A análise das informações obtidas na pesquisa permitiram conhecer o processo de aquisição da leitura no ambiente escolar frequentado diariamente pelas crianças, o qual concluiu que é adquirido de forma mecânica com pouco estímulo por parte da professora, em que o avanço é considerado lento em relação a algumas crianças que ainda estão em fase de aprendizagem do alfabeto.

A leitura mecânica não contribui de forma satisfatória para formar um bom leitor. Reconhece-se que o papel do professor no ensino da leitura é parte



fundamental nesse processo, porque sua forma de ensinar determinará a absorção ou não das competências necessárias para o desenvolvimento da criança em sua realização profissional, facilitando ou não sua vida em sociedade. O professor deve se preocupar em tornar a leitura prazerosa e reflexiva, onde a criança consiga entender e compreender o que está escrito.

Dianteda entrevista pude perceber que as possibilidades de intervenção da coordenadora pedagógica no incentivo à leitura é feita a través de planejamento, projetos de leitura, diagnóstico e teste de leitura. Ela está sempre atenta as demandas da professora em relação aos alunos que apresentam sérias dificuldades na aquisição da leitura, esclarece que a família pouco participa no acompanhamento dos filhos o que dificulta e muito o trabalho da professora no desenvolvimento desse processo.

Diante do trabalho realizado verificou-se que problematizar as intervenções da coordenadora pedagógica é uma função importante, que é de tornar seu trabalho voltado não para o status, mas possibilitar ter contato mais direto e real com as dificuldades e realidades vivenciadas pela professora e crianças no ambiente escolar.

Com esta pesquisa pode-se problematizar as intervenções do coordenador pedagógico para o desenvolvimento da leitura e conhecer o processo de aquisição da leitura com o objetivo de identificar o papel do professor no ensino da leitura, com a perspectiva de investigar as possibilidades de intervenção do coordenador pedagógico no incentivo à leitura para melhor compreensão da importância do ensino aprendizagem.

De uma forma geral percebe-se que os objetivos foram alcançados, portanto o que se pretendia era fazer uma reflexão em relação à prática da professora e intervenções da coordenadora pedagógica, conhecendo a forma como é desenvolvida a leitura em sala de aula e como são feitas as intervenções, se estas contribuem para melhorar a qualidade do ensino da leitura em sala de aula.

Essa pesquisa não esgota o objeto de estudo trabalhado, dessa forma apresenta-se abaixo algumas indagações que poderão contribuir para a prática pedagógica da coordenadora e que servirão para reflexão dos leitores.

A coordenadora pode fazer muito mais do que o que está fazendo no processo

do ensino da leitura na turma do 1º ano? Ela poderia desenvolver outros meios para facilitar o trabalho da professora? De que forma a coordenadora poderia conscientizar a professora da importância da leitura na vida da criança? Como a coordenadora pode conscientizar a professora que ela precisa diversificar as aulas deixando de ser repetitiva nas atividades e práticas de leitura?

Com essa pesquisa, conclui-se que o hábito da leitura deve ser incentivado cotidianamente nas atividades da professora, em que as crianças deverão ter prazer em realizá-las, contudo, o gosto pela leitura precisa ser criado a partir de estímulos proporcionados por ela. A professora necessita compreender que a leitura faz parte da vida de todo cidadão e, sua clientela não é diferente, precisa estar em contato diário com o mundo da leitura.

A coordenadora é o elo entre professora e prática, buscando sempre técnicas e dicas para melhorar a qualidade do ensino de leitura em sala de aula, ela precisa ser mais participativa e acompanhar mais de perto a prática pedagógica da professora, aprendizagem e dificuldade das crianças. Assim reconhecemos que com as intervenções da coordenadora pedagógica junto ao professor quanto a necessidade deste perceber de que a leitura tem a capacidade de transformar o indivíduo, haverá também o reconhecimento de que ela está associada ao ensino aprendizagem, sendo uma forma da criança estar em contato com o mundo.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. J. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1990.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 1994.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 5.692/71** Brasília, 1971.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores**. Brasília, DF: Senado, 1988.

EDUCAÇÃO, C. P. **História da Educação no Brasil e a Função da Coordenação Pedagógica**. Fonte: Portal Educação, 2013. Disponível em: <[Http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42968/historia-da-educacao-no-brasil-e-a-funcao-da-coordenacao-pedagogica](http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigos/42968/historia-da-educacao-no-brasil-e-a-funcao-da-coordenacao-pedagogica)>. Acesso em: 3 nov. 2016.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. **Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. (Coord.) **Supervisão educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000. 104p.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização em processo**. Cortez, São Paulo. 2004.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. **Crônica de uma utopia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

\_\_\_\_\_. **O que é leitura**. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **O que é leitura**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003.

MEDINA, Antônia da Silva. Nove olhares sobre a supervisão. **Supervisor Escolar: parceiro político-pedagógico do professor**. Campinas, SP: Papyrus 1997.

PAIVA, Hélia Pinto de. **O coordenador pedagógico e os dilemas de suas atribuições**, 2001. Disponível em:

<[Http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2419/O\\_O\\_COORDENADOR\\_PEDAGOGICO\\_E\\_OS\\_DILEMAS\\_DE\\_SUAS\\_ATRIBUIÇÕES.pdf](http://coordenacaoescolagestores.mec.gov.br/uft/file.php/1/moddata/data/1003/1221/2419/O_O_COORDENADOR_PEDAGOGICO_E_OS_DILEMAS_DE_SUAS_ATRIBUIÇÕES.pdf)>. Acesso em 3 nov. 2016.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** Cadernos de pesquisa, São Paulo, n 94, p.58 – 73, ago. 1995.

\_\_\_\_\_. **O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática?** 4.ed. São Paulo: Cortez, 2001. 200 p. ISBN 85-249-0533-6.

RANGEL, M. **Considerações sobre o papel do supervisor, como especialista em educação, na América Latina.** In: SILVA Jr. Celestino Alves; RANGEL, Mary (orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão.** Campinas: Papyrus, 1997. p. 147-161.

\_\_\_\_\_. **Supervisão pedagógica: um modelo.** 4ª ed. São Paulo: Vozes 2006.

REGO, I. P. **O papel do coordenador pedagógico enquanto agente articulador da formação continuada.** Fonte: Brasil Escola, 2010. Disponível em: <[Http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educaçao/o-papel-coordenador-pedagogico.htm](http://monografias.brasilecola.uol.com.br/educaçao/o-papel-coordenador-pedagogico.htm)>. Acesso em 3 nov. 2016.

SILVA JUNIOR, C. A. da. **Organização do Trabalho na Escola Pública; o pedagógico e administrativo na ação supervisora.** In: SILVA Jr, C. A. da S. e Rangel, M. (orgs). **Nove olhares sobre a supervisão.** Campinas, SP: Papyrus, 1997, p. 91-109.

SILVA, Graziela. Triches. **Supervisor pedagógico: formador ou fiscalizador,** 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/viewFile/1278/1020>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

SILVA, Maria Alice S. Sousa e. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização.** 2ª ed. São Paulo. Ática, 1990. 77 p. (Educação em ação).

\_\_\_\_\_. **Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização.** 3ª ed. São Paulo. Ática, 1991.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 13. ed. São Paulo: Ática, 1995.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e Letramento.** São Paulo. Contexto, 2002.

VASCANCELLOS, Celso dos S. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad. 2006.

VIGOTSKY, Leon S. **Pensamento e Linguagem.** Lisboa, Antídoto, 1979.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A – Roteiro de Observação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO- PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cursista: Edneide Arruda Silva

Professor de sala: Ma. Kelly Almeida de Oliveira

Título: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E AS INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

### Roteiro de Observação aula de leitura:

Dia, horário e duração da observação;

*Dezessete a dezenove, vinte e quatro, vinte e cinco, trinta e um de agosto, primeiro, quatorze, quinze e vinte e dois de setembro do corrente ano.*

Comportamento do aluno durante as atividades, se é receptivo, se tem hábito de leitura;

*O comportamento varia dependendo da atividade de leitura realizada pela professora. No coletivo as crianças se mostram receptivas, já em grupo e individuais se mostram mais desatentas. Nota-se que seus hábitos de leitura são mais frequentes na escola, com pouco ou nenhum incentivo da família.*

Hipóteses de leitura que os alunos estão, se avançam;

*Na sala de aula encontram-se alunos com diferentes níveis de aprendizagem que estão inseridos na aprendizagem do alfabeto, são os que ainda*

*não conseguem identificar o nome das letras e diferenças entre elas, também apresentam-se alunos em nível de leitura de frases e pequenos textos.*

Metodologia do professor pra incentivar a criança a ler;

*A professora utiliza-se de métodos pouco motivacionais fazendo sempre uso da lousa diariamente para o ensino da leitura. Apenas em duas aulas das que observei ela fez uso de saquinhos de letras avulsas em e.v.a e cartelas com letras do alfabeto para o desenvolvimento do ensino da leitura.*

Como são as atividades de leitura, se os alunos participam;

*As atividades de leitura são realizadas de forma coletiva, em grupo e individual na lousa, algumas vezes fazendo uso de leitura individual de palavras e pequenos textos no caderno.*

O professor gosta de ler;

*A professora demonstra que sim, pois o hábito da leitura é muito importante para o desenvolvimento da criança na formação do seu intelecto, sendo um caminho que pode contribuir muito para adquirir conhecimento.*

Em sala de aula como o professor trabalha a leitura;

*A leitura é feita de forma compartilhada. Aquela em que alunos e professora leem juntos e apresentam suas ideias e impressões sobre o que foi lido.*

O professor realiza leitura diária com os alunos em sala de aula;

*Diariamente a professora realiza leitura em sala de aula reconhecendo que ela melhora o aprendizado das crianças, porque a memória passa a ser estimulada, aprimorando a capacidade de interpretação, tornando-se criativa com raciocínio ativo.*

Postura do professor diante do aluno que apresenta dificuldade na leitura;

*As crianças não aprendem facilmente por si mesmas, por isso precisam de orientação. Percebi que a professora analisa a bagagem que cada criança carrega do seu ambiente extraescolar, a qual respeita a capacidade individual de*

*aprendizagem apresentadas por elas, buscando orientação da coordenadora, e também orientando os pais, para que juntos procurem soluções no sentido de resolver os problemas que surgirem no processo do ensino aprendizagem.*

Como o coordenador pedagógico pode contribuir junto ao professor para o desenvolvimento na leitura da criança com dificuldade.

*Acompanhar mais de perto o que a professora faz em relação ao processo do ensino da leitura, Estar mais presente no cotidiano da sala de aula com seus problemas reais, proporcionando a professora diferentes meios para que as crianças desenvolvam hábitos e gosto pela leitura.*



APÊNDICE B – Roteiro de entrevista



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO- PPPG  
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Cursista: Edneide Arruda Silva

Professor de sala: Ma. Kelly Almeida de Oliveira

Título: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E AS INTERVENÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Roteiro de entrevista com o coordenador pedagógico

Dia, horário e duração da entrevista;

*Doze de setembro de dois mil e dezesseis no turno vespertino com duração de oito minutos e quarenta e três segundos.*

Qual é sua formação? Tem especialização na área da coordenação?

*Tenho curso de Pedagogia, Especialização em Gestão Escolar, Orientação Educacional e Supervisão.*

Há quanto tempo trabalha como coordenador pedagógico?

*Um trabalho de quatro anos orientando os professores no seu fazer pedagógico que não tem sido fácil para adquirir no processo de ensino uma qualidade de aprendizagem.*

Quais as ações que a coordenação pedagógica desenvolve para incentivar a leitura? Cite no mínimo três ações.

*-Inicialmente foi feito a criação de um espaço para leitura na escola de forma lúdica conhecido como cantinho da leitura;*

*-Implantamos alguns projetos sobre leitura incentivando os alunos a criarem livros, poemas, cordéis e etc.*

*-Diariamente os alunos são incentivados a leitura com interpretação de textos.*

Como é feito o acompanhamento do professor alfabetizador? Descreva.

*O professor diariamente faz acompanhamento individual e coletivo independente da fase de aprendizagem da criança, também realiza testes de leitura. Diariamente pratica ditado de palavras, de frases e até de pequenos textos, na medida do grau de aprendizagem de cada criança. Realiza cópia de textos e não somente a leitura, também faz o acompanhamento da escrita do aluno, a qual é muito importante.*

Quais os principais desafios encontrados no processo de incentivo à leitura?

*O processo não depende somente da escola, tem que haver a participação da família ativamente na vida escolar dos filhos. Quando o professor não desenvolve o seu trabalho com total dedicação e compromisso, acaba prejudicando o aprendizado do aluno na questão da leitura, e por fim, quando o aluno não manifesta interesse pela leitura e escola, é fundamental a parceria do conjunto: família, escola, professor.*

Como incentivar os alunos a desenvolverem o hábito da leitura?

*Quando realizamos o planejamento escolar, sempre passo para os professores que é muito importante fazerem a leitura junto com os alunos de uma forma lúdica, facilitando o foco do que estão lendo priorizando a concentração e o despertar desses alunos. Não somente colocar aquele texto e pronto, é necessário*

*haver o acompanhamento e meios para atraí-lo, deixando-o escolher os livros a seu gosto, ter uma parceria escola e família, para achar o ato de ler prazeroso. Notamos que a contribuição da família é essencial nesse processo de aprendizado nas séries iniciais. A questão da estrutura familiar, do convívio desse aluno, desse filho dentro da família tem um peso muito grande no desenvolvimento escolar, muitas vezes ele convive numa família totalmente desestruturada de hábitos, comunicação, afeto e acompanhamento das atividades escolares em relação à leitura, mas dentro desse ambiente desestruturado, ainda é possível encontrar crianças que procuram estar na escola todo dia. Dessa forma deve-se incentivá-la a participar ativamente dos projetos da escola.*

Na sua opinião como o coordenador pedagógico pode contribuir junto ao professor para o desenvolvimento na leitura da criança com dificuldade?

*Faço treinamentos para os professores desenvolverem seus projetos de trabalho na alfabetização de leitura para uma melhor compreensão dos alunos em sala de aula. Às vezes se torna cansativo, repetitivo, mas procuro inovar, buscar meios para que os professores também se sintam motivados e passem essa motivação para os próprios alunos na sala de aula.*

# **ANEXOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO- PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Prédio da Unidade Escolar Tancredo neves



Fachada externa da escola



Fachada interna da escola



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO- PPPG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Observaçãoatividades de leitura:



Leitura coletiva Leitura em grupo



17/08/2016 24/08/2016

Leitura individual



31/08/2016



31/08/2016

Formação de palavras e leitura com cartelas



14/09/2016



14/09/2016

Formação de palavras e leitura com letras avulsas em e.v.a



22/09/2016



22/09/2016



22/09/2016

Entrevista com a Coordenadora Pedagógica Ângela Borges Dias





12/09/2016